

TY

Evolução de Motes

Por Soaroir de Campos



Sem Garantias

Soaroir 23/7/10

Eta vida bendita
historiadora de mim...

Aceite me assim
se possível...
se não, me evite
você que passa e passa.

Sem palmas nem penas
é só o que peço...

No mais,
sou nova como um carvalho,
e ladina como um pé de couve.

É pouco...Mas adianto
já fui de Blake inspiração
para o Grande Dragão Vermelho.

Hoje sou apenas poeta.
Se você não se importar...

Mote "Quero que me aceite como sou"

Saída

Soaroir Fev.19/08

Para o que sou não há desculpas
Nem culpados, responsáveis
Pelos acertos nem os tropeços
No palco da intenção das alegrias;
Hoje apagadas as circunstâncias,
Sou a lembrança que ficou na memória
Emersa como pessoa melhorada,
Eu sou uma desfaçada
Pela inferência das aleivosias;
Sou aquela que sai para dentro
Para então entrar pra fora sem dó
E nenhuma autopiedade.

Mote: "Eu sou"



Je ne regrette rien

© Soaroir Maria de Campos
15/11/07

Eu sou o que eu sou por escolha
Desguarnecido
Para o que eu nasci pra ser e não fui
Desavisado
Curvei a imprudência pro meu lado
Confundi
Espera e esperar com teimosia
Sobrou
A imagem derrotada por conquistas
Desgrenhadas
Meio torto, sem sentido, estabanado
Fiz
Do meu melhor jeito
Desastroso
Inconsciente e jeitoso
Prêmios
Nem piedade eu preciso
Pra minha maneira de ser.

reedição-tít original:
as pessoas são para o que nascem II



Invoco o Louco

©Soaroir
01/01/2012

Eu, pouco, muito pouco faria se tivesse quatro mãos, se fosse o único humano a tê-las; me tornaria handicapped, deficiente, aleijão, matéria de pesquisa, atração. Idem se não agir como todo mundo. Mas agora basta de amar outros amores, mandar flores para os defuntos, chorar sobre sepulturas alheias. Estou enterrando meus próprios mortos, mudando da tradição a mania. Rasgo aqui minhas listas de promessas e esperas. Vou me amar de verdade; parar de fingir, que acredito, que família é tudo igual, que virtual é real e que poesia é estética; de pensar e agir como papagaio; largo o bando de seriemas e piaçocas e paro de revolver ciscos, catar insetos, engolir sapos. Cansei de avoar em bando. Desço para o meu posto e assumo que não me apraz ouvir bordões, citações de famosos morridos e matados, frases feitas e aplaudir a escassez de originalidade. Por tudo isso é que às vezes me grito quando me indagam como me chamo. Sou tanto largado entre a maioria dos que me chamam de muitos nomes ao mesmo tempo! Mas eu me creio e por isso agora eu me chamo para esvaziar a lixeira, e o resto da caixa de entrada marcar como spam. Basta de Ctrl C e V, filosofar, rimar meus versos com outras rimas. Pode até ser besteira, mas se troco o café, o açúcar, a cachaça e o cigarro por ansiolítico medicamentoso, como fica meu estado de alerta contra a ignorância de tudo e todos?

Importava-me com tudo e todos apesar da ignorância deles. Agora é tarde. De acordo com o CID-10 possuo F33.2, direito adquirido de invocar o louco.



A Mulher de Lata

Copyright Soaroir

O cachorro me acordou as cinco. Providencial já que coincide com a hora que devo engolir “ciprofloxacino” para combater um ataque de mau imunodepressor, entre outros, segundo o Google, porque remédio da rede pública não vem com bula e as informações impressas no verso da cartela metálica não se consegue ler, o que de certa forma é uma benção. A última bula que li trazia 1% de indicação e 99% de possíveis efeitos colaterais.

Não dá para voltar para a cama embora estejamos no horário de Verão fato que o cachorro desconhece e insiste em querer descer, mas eu ainda que toscanejando aproveito o silêncio para dar ouvidos ao que repentinamente, como vazamento de um dique, goteja pelas brechas do meu inconsciente enchendo minha moringa e então me rendo a análise das injúrias, das injustiças e das maldades que me intoxicaram juntamente com a tentativa de esquecê-las; me debilitaram ao me acumpliciar com elas quando outorguei perdão sem nada assinar.

Esquecer ofensas depende da nossa memória.

Continuo mais tarde...

Ah... acabo de me lembrar que preciso descer com o cachorro que não conhece a maldade, perdoa, mas jamais esquece os maus tratos. Vamos Chuko, vamos mijar no mundo...

Sem revisão 22/10/11

Duas Faces

Soaroir Maria de Campos
13/3/07

Num dia sou talento
No outro aptidão
Um lado é poeta
O outro pontuação.

Um lado é de Eco
O outro lado é preciso
Um lado é de espelho
O outro lado é Narciso.

Um é experiente
Enquanto o outro é desprovido
Um é exuberante
Num outro ser recolhido.
reedição: Persona/Meus dois Lados



Pé de Flor

Soaroir 30/10/09

Tudo tem pé
Com cabeça ou tampo
Assento – até o vento –

O cabelo tem pé
E até fica de pé
Os de galinha cara
Das flores caule

Tem pé que dá flores...
Outros, só bichos de pé

Um mede a poética
O direito acima
Do roda-pé
O chão ao teto

Tem pé que caminha
Pula e salta – outro pára
No pé do redemoinho
Como pretexto

Assombrado
Pelos caminhos.



Eu e a Poesia

Soaroir
18/10/09

já fui invisível – depois sombra
e sempre que o sol se levantava ou descia,
eu ficava muito grande, e ao luar
eu era quase mais compacta do que a pedra.
naquele tempo não conhecia a minha própria natureza;
mas na ante-sala da Poesia logo compreendi.
e tornei-me mulher! Saí de lá madura;
deixei de ser invisível, ou sombra, mas como tal,
eu tinha vergonha de andar daquela maneira.
precisei de sapatos, roupas, de todo esse verniz,
enfim, que faz reconhecer uma mulher.

"O Eu invisível"
"uma cópia, é plágio; muitas, é pesquisa"
(Wilson Mizner)



canção da supernova

Soaroir 25/10/10

ultraja-me ter que viver
sem ti amor, uma vida inteira

- por quê? Indago ao universo
trago em mim tal logomarca
escura como as tendas de Kedar

apressa-te, amor, antes que amanhã
completamente - te tornes invisível...

Prelúdio

Soaroir 7/3/10

o dia começa à meia-noite
ainda na escuridão.

“poesia subliminar”



Às vezes me grito

Soaroir 20/06/2008

Quem és? Como te chamas?

Sou tantas e tão pouco!
Ao mesmo tempo, separadamente
Do quarto ao banheiro, da cozinha à sala ...
De frente, de lado, de costas
Nos bares, nos espelhos dos cafés
Nas borras do azeite
Da chávena ao caneco em punho
Num gargalo direto ou no gargarejo de um porto...
Sou um sopro na arte do vidro
Fascínio, transparência e brilho
Mistério, transcendência e leveza
Ao bel-prazer do Artista.
Eu me chamo, às vezes me grito
Pelas narinas das coisas,
Nos ouvidos dos sonhos
Num vinho de muito corpo
Ou cachaça no fundo dum copo
Em alguns lugares eu me creio
Bruxa, fada, duende
Sem registro de qualquer nome
Chamo-me alquimista
A bel-prazer da artista.



Soaroir Maria de Campos
São Paulo - SP
soaroir@yahoo.com.br

